Guerra nos Institutos de Contabilidade e Gestão

Alunos acusam ministro de favorecer "privados"

Os estudantes dos Institutos Superiores de Contabilidade e Administração, ISCA, vão hoje manifestar-se junto ao Ministério da Educação para protestar contra a integração dos institutos no ensino politécnico e contra os privilégios ao ensino privado. É provável que o decreto-lei sobre a integração daqueles estabelecimentos de ensino no politécnico seja ainda hoje discutido na habitual reunião das quintas-feiras do Conselho de Ministros.

Razões de ordem profissional e pedagógica têm sido referidas tanto pelos alunos como pelos professores que, embora não tenham decretado greve, dão apoio às reivindicações dos estudantes, pois os corpos docentes dos ISCA de Lisboa, Porto, Coimbra e Aveiro também não estão interessados em passar para o regime do ensino politécnico.

Os professores Rui de Carvalho (Lisboa) e Veiga Pereira (Porto) defenderam, ontem, em conferência de imprensa conjunta com os alunos o prestígio pedagógico dos institutos, as exigências curriculares de nível universitário e alertaram para o facto de esse esforço não ter, no futuro, uma correspondência a nível da carreira profissional. A nossa escola, afirmou Veiga Pereira, «não tem um ensino de segunda; os alunos têm sentido na parte as exigências». Por seu lado os alunos sentem-se lesados pela eventual passagem para o ensino politécnico, alegando que iria transformar os futuros profissionais em funcionários de segunda, quer a nível do ensino, onde não poderiam concorrer em pé de igualdade com os outros licenciados, quer a nível do mercado de trabalho onde ficariam em segundo plano em relação a técnicos de contabilidade estrangeiros que têm formação universitária.

Citando uma declaração do ministro da Educação, «estamos numa época de grandes desafios», o presidente da Associação de Estudantes do ISCAL rebate dizendo que «há grandes desafios mas não nos querem dar condições para concorrer em pé de igualdade».

O problema-base desta polémica é a ausência de definição por parte do Ministério do que é o ensino politécnico em Portugal. Os alunos dos ISCA afirmam que ainda não há ensino politécnico e «difícilmente existirá, por isso é que o Ministério quer integrar os Institutos de Administração e Contabilidade e os Institutos Superiores de Engenharia no ensino politécnico, quando, afinal, serão estes estabelecimentos de ensino a criar esse

mesmo ensino, que ainda ninguém sabe por que é».

Os estudantes afirmam existem situações de privilégio em relação às universidades privadas, lembraram ainda as intenções de algumas dessas universidades virem a formar cursos de contabilidade e administração com grau de licenciatura.

Na passada sexta-feira quando tudo se encaminhava para o diálogo directo entre as associações de estudantes dos institutos, uma alteração de última hora quanto ao local do encontro, que passou do Ministério para a escola em Lisboa, acabou por prejudicar as tentativas de diálogo.

As associações de estudantes consideram que durante a reunião, o ministro Roberto Carneiro não os esclareceu, «levantando ainda mais dúvidas».

Entretanto, todos os estudantes enviaram um telegrama ao primeiro-ministro, ex-aluno do antigo Instituto Comercial, pedindo para não deixar passar aquele estabelecimento de ensino para o estatuto de escola politécnica. É provável que, ainda hoje, a Associação Portuguesa de Contabilistas, solidária com a luta dos estudantes e professores, seja recebida pelo primeiro-ministro, segundo uma informação do prof. Rui de Carvalho.

Conflito. estudantes